

Cadeias produtivas. Meta é implantar projetos em todas as microrregiões do Estado

Desenvolvimento de norte a sul do Estado

Proposta é identificar as vocações de cada região do Estado e atrair investimentos de grandes empresas

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ Para combater a pobreza, reduzir as desigualdades regionais e fazer a inclusão social o governo estadual vai avançar na descentralização do desenvolvimento e planeja a implantação de projetos-âncora em cada uma das 12 microrregiões do Espírito Santo, de acordo com a vocação de cada uma.

Os projetos-âncora serão identificados pela área responsável pelo desenvolvimento do Estado e as empresas poderão ser locais, nacionais ou mesmo internacionais. A tarefa de buscar as empresas-âncora é da equipe do secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra. A atribuição foi dada pelo governador Renato Casagrande.

Para complementar os elos das cadeias produtivas ou como alternativas de novos projetos para as regiões e a geração de emprego e renda para a população entram as micro e pequenas empresas que serão preparadas para acessar o mercado competitivo.

A identificação de oportunidades para as micro e pequenas empresas e também as ações de capacitação é missão do presidente da Agência Estadual de Desenvolvimento e Fomento à Micro e Pequena Empresa (Aderes), Pedro Gilson Rigo, que já tem uma longa experiência com os temas ligados ao assunto.

Félix explica que a equipe está reunindo vários estudos já realizados pelos órgãos das diferentes esferas de poder e também pelo setor privado para a elaboração de um documento que vai direcionar as ações a serem implementadas de forma integrada. "A ideia é ter um portfólio de projetos para cada região a atuar para que esses projetos se tornem realidade", enfatiza.

Uma das ideias em discussão é criar uma marca para todas as cadeias produtivas, fortalecendo a identidade do produto com a região. O entorno de São Mateus, por exemplo, poderá se consolidar como um mercado intensivo de mão de obra para a área de petróleo.

O petróleo retirado de campos terrestres na Região Norte, que é óleo pesado, pode viabilizar a implantação de uma refinaria voltada para a produção de lubrificantes. Uma indústria de MDF é uma das reivindicações da indústria moveleira.

FOTOS: EDSON CHAGAS



Um novo olhar

“A ideia é ter um conjunto de possibilidades para cada região e lançar um novo olhar para o que já temos”

MÁRCIO FÉLIX BEZERRA, secretário estadual de Desenvolvimento



Integração e alternativas

“Vamos atuar de duas maneiras: integrando os elos das cadeias dos projetos-âncora e criando novas alternativas”

PEDRO GILSON RIGO, presidente da Aderes

Rumo ao interior

Projetos-âncora já definidos que vão alavancar o desenvolvimento

MAIS ÂNCORAS

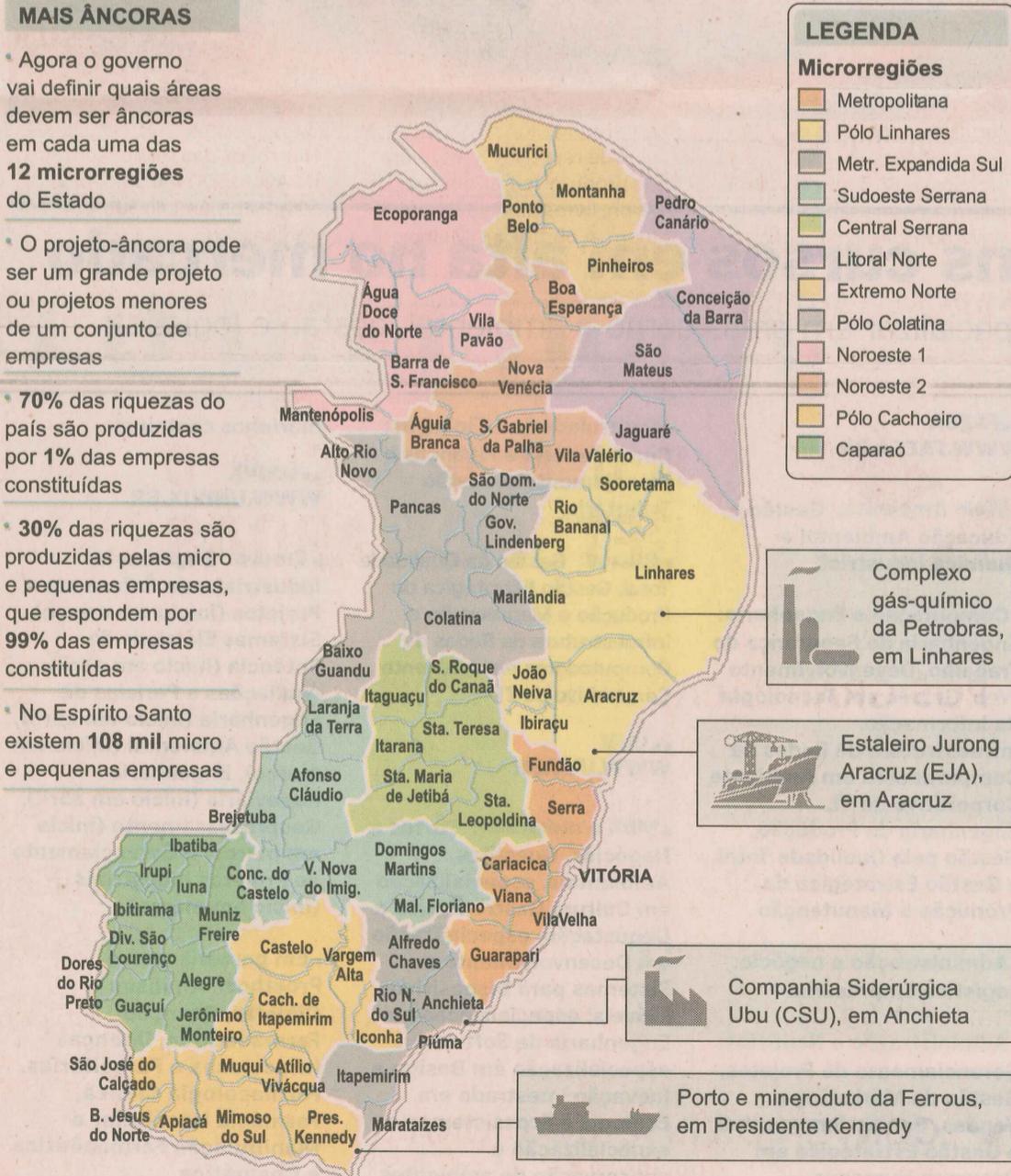
• Agora o governo vai definir quais áreas devem ser âncoras em cada uma das 12 microrregiões do Estado

• O projeto-âncora pode ser um grande projeto ou projetos menores de um conjunto de empresas

• 70% das riquezas do país são produzidas por 1% das empresas constituídas

• 30% das riquezas são produzidas pelas micro e pequenas empresas, que respondem por 99% das empresas constituídas

• No Espírito Santo existem 108 mil micro e pequenas empresas



A força das pequenas empresas nos municípios

■ Cada um dos 78 municípios capixabas tem espaço para a implantação de micro e pequenas empresas, avalia o presidente da Aderes, Pedro Gilson Rigo. E o grande e principal comprador dos serviços e produtos fornecidos pelas empresas de menor porte são as prefeituras.

“Vamos procurar enxergar o grande potencial do Estado para as micro e pequenas empresas e estimular o desenvolvimento do que já tem e, por algum motivo, não está sendo implementado”, explica Rigo. A cadeia de petróleo e gás, avaliada de forma integrada terá um efeito extraordinário no desenvolvimento das microrregiões.

O papel principal das micro e pequenas empresas, nesse plano de descentralização do desenvolvimento, é distribuir a riqueza, gerar emprego e inclusão social, enfatiza. É também uma alternativa para oportunizar o primeiro emprego.

A Aderes trabalhará em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e demais instituições públicas e privadas para fortalecer os elos da cadeia produtiva das empresas-âncora de cada microrregião e também como alternativa para a implantação de projetos inovadores.